



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

APÊNDICE A

DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

1º Período

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
O componente curricular trabalha as questões inerentes à educação sob o ponto de vista filosófico, a partir de uma abordagem histórica e/ou temática. Nesse sentido, devem ser estudados e problematizados os fundamentos epistemológicos do processo de ensinagem, as finalidades conservativas ou transformativas da educação à luz das diferentes teorias filosóficas e/ou pedagógicas, bem como os dilemas éticos e estéticos inerentes ao processo educacional, tendo como referência, por um lado, um sólido arcabouço teórico e, por outro, seus impactos nos sistemas de ensino na contemporaneidade.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
● Aplicar o conhecimento filosófico em sala de aula, tendo como fim uma atuação docente crítica e inclusiva; ● Atuar criticamente com vistas ao aprimoramento dos sistemas de ensino, para que estes possam efetivamente atingir as finalidades atribuídas à educação escolar em sociedades democráticas; ● Avaliar criticamente e eventualmente modificar práticas escolares cotidianas à luz de possíveis contradições entre estas e seus pressupostos filosóficos ideais. ● Identificar os pressupostos ontológicos, epistemológicos, éticos e estéticos subjacentes às diferentes teorias e práticas pedagógicas; ● Compreender os pressupostos filosóficos que levaram historicamente à formação da escola como hoje a conhecemos; ● Entender os principais problemas e dilemas inerentes à educação contemporânea à luz de seus pressupostos filosóficos; ● Desenvolver um senso crítico quanto a tentativas de naturalização das práticas escolares adotadas atualmente.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação . 3. ed., 1. reimpr São Paulo: Cortez, 2011.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	222p., 23 cm. Bibliografia: p. 221-222. ISBN 9788524916229 (broch.). PLATÃO. A República. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2014. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 19. ed Campinas, SP: Autores Associados, 2013. 290p., il., 21cm. (Educação contemporânea). Bibliografia: p. [285]-290. ISBN 9788574963167.
COMPLEMENTAR	ADORNO, T. Educação após Auschwitz . In: Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995, p. 119-154. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação . São Paulo: Moderna, 2001. ARENDT, H. A crise na educação . In: Entre o passado e o futuro. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2000. ARISTÓTELES. A Política . São Paulo: EDIPRO, 2009. DUSSEL, I; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar . São Paulo: Moderna, 2003. (Educação em pauta). FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão . Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987. GALLO, S. O paradigma anarquista em educação . Nuances. v. 2, set. 1996. OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Epistemologia e educação: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas . Petrópolis: Vozes, 2016. ROUSSEAU, J.J. Emílio, ou da educação . São Paulo: EDIPRO, 2017.

INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA

CONTEÚDOS

Introdução aos conceitos de educação e pedagogia e suas construções históricas. Fundamentos etimológicos, políticos, culturais e sociais da educação com vistas à formação do indivíduo. Educação como ciência e a Pedagogia como Ciência da Educação. Identidade dos Cursos de Pedagogia e Pedagogo. Pedagogia e Formação de professores

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o conceito de Educação e Pedagogia, estabelecendo a Pedagogia como ciência da educação tendo como objeto de seus estudos a prática socio-educativa;
- Reconhecer os elementos etimológicos, epistemológicos, políticos, sociais e culturais da educação d na



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

formação do indivíduo;

- Estabelecer o campo de estudo da Pedagogia, reconhecendo-a como Ciência da Educação e diferenciando-a de demais áreas de conhecimento da Educação, tal como a Didática;
- Conhecer a história da formação de professores, com foco no curso de Pedagogia e a crise de sua identidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e Teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 19 ed., São Paulo, SP: Editora Nacional, 2001.

COMPLEMENTAR

BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **Formação de professores: um desafio**. Goiânia-GO: UCG, 1996.

_____, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. 2 ed., São Paulo, SP: Editora Mestre Jou, 1974. Volume I

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo, SP: Cortez, 1998.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação Inicial de Professores** para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

CONTEÚDOS

Estudo de diferentes linguagens disponíveis no universo de significação e história do modo de viver contemporâneo. Discussão sobre a leitura, literatura infantil, televisão, história em quadrinhos, desenho animado,



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

pintura, fotografia e cinema enquanto diferentes gêneros e formas discursivas, instâncias singulares de produção de conhecimento. Estratégias de leitura: operações metacognitivas regulares de abordagem do texto. Estudo da intertextualidade, polifonia, dialogia presentes na produção e leitura de textos. Coesão e coerência textual.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Apropriar-se de uma visão ampla sobre a linguagem, com ênfase em seu funcionamento, possibilitando a compreensão das variedades linguísticas e a assimilação da norma-padrão da língua. • Utilizar comunicação eficiente com diferentes públicos e o emprego adequado das modalidades oral e escrita de acordo com a situação de uso; • Aplicar as regras gramaticais da Língua Portuguesa de maneira correta na produção de textos; • Identificar vícios de linguagem causadores de ruídos de comunicação;	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é, como se faz . 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002. FIORINI, J. L. & SAVIOLI, F.P. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo:Ática, 2002. Para entender o texto. Leitura e redação. São Paulo:Ática, 2000 KLEIMAN, A. Oficina de leitura . São Paulo:Pontes, 2001
COMPLEMENTAR	BECHARA, Evanildo. O que muda com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2009. CAMARGO, M. J. P. de. Ensino de português em cursos superiores: razões e concepções . 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2009. ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso . 6. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . 9 ed. – São Paulo: atlas, 2010. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2000 VALENTE, André. A linguagem nossa de cada dia . Petrópolis: Vozes, 1998



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

METODOLOGIA CIENTÍFICA	
CONTEÚDOS	
O componente curricular engloba o estudo da ciência a partir de seu método específico, caracterização geral e conceitualização filosófica. A partir dos fundamentos epistemológicos do método científico, aborda de maneira aprofundada e crítica a constituição dos objetos de estudo da(s) ciência(s), as relações entre teorias científicas, pesquisa, hipóteses e fatos científicos, bem como métodos e técnicas de pesquisa, além de técnicas e análises quantitativas e qualitativas.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Atuar nos primeiros níveis da pesquisa científica, em projetos de iniciação científica; • Aplicar os conteúdos do componente curricular às áreas de computação e educação, com vistas a uma produção científica de excelência em ambas as áreas; • Avaliar criticamente os discursos pretensamente científicos, presentes tanto no debate acadêmico quanto na sociedade em geral, discernindo aqueles que são metodologicamente condizentes com a pesquisa científica daqueles que não o são. • Identificar as características próprias ao método científico, diferenciando-o de outras expressões intelectuais humanas; • Compreender a relação entre a pesquisa científica e os objetos próprios da ciência, sabendo diferenciar hipótese, teoria e fato científicos; • Reconhecer e problematizar os principais dilemas metodológicos, práticos, éticos e políticos da pesquisa científica contemporânea.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2017. POPPER, KARL. A lógica da pesquisa científica . São Paulo: Cultrix, 2013. ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2009.
COMPLEMENTAR	MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2009. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2018. POPPER, KARL. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2013. FEIERABEND, Paul. Contra o método. São Paulo: Ed.UNESP, 2011.
--	---

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
CONTEÚDOS
Relação entre a instituição escolar, a sociedade e o estado no Brasil. A educação escolar como fator de reprodução social e como mudança social. Estudos sociológicos recentes (principalmente brasileiros) fundamentados em pesquisas empíricas, que tematizam a relação entre os agentes sociais e o sistema escolar, especialmente a relação entre a família e a escola. As questões sociológicas envolvidas no ambiente e nas instituições escolares da contemporaneidade. Condicionantes do desenvolvimento do trabalho pedagógico nas instituições escolares (e demais organizações) para produzir e executar soluções inovadoras. As NTDICs voltadas ao aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizado das relações interpessoais entre os agentes sociais.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
• Compreender o lugar da instituição escolar nas sociedades contemporâneas e a sua relação com outras instituições sociais, tais como o estado, a família e o mercado de trabalho; • Compreender os efeitos do juízo professoral no desenvolvimento do trabalho escolar e o seu impacto no desempenho escolar dos estudantes; • Entender os processos sociais que levam os sistemas escolares a contribuírem tanto a mudança social quanto a conservação e a reprodução das desigualdades sociais; • Mobilizar os estudos de Sociologia da Educação para informar e estruturar uma prática profissional sensível às questões pertinentes à justiça social. • Trabalhar com uma postura crítica e reflexiva, atenta e sensível ao impacto das questões socioeconômicas, de classe, de gênero, de raça, de etnia na produção do sucesso e do fracasso escolar;
BIBLIOGRAFIA



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

BÁSICA	COSTA, Cristina. Sociologia: questões da atualidade. 1. ed São Paulo: Moderna, 2010. 216p., il., 25 cm. ISBN 9788516066970 (broch.). DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinariedade e desigualdade social. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2015. 382 p. ISBN 978-85-224-3312-4. PAIXÃO, LP; ZAGO, N. Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2011.
COMPLEMENTAR	BOURDIEU, P; NOGUEIRA, MA; CATANI, AM. Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Ciências sociais da educação). BRYM, RJ. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade. 7ª ed. rev. São Paulo: Centauro, 2005. GIDDENS, A; SUTTON, PW. Conceitos essenciais da Sociologia. São Paulo: Editora Unesp, 2017. PAIXÃO, LP; ROMANELLI, G; NOGUEIRA, MA; ZAGO, N (org.). Família & escola: novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013. (Ciências da educação). RIBEIRO, CC. Desigualdade de oportunidades no Brasil. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. (Trabalho & desigualdade: 9). Disponível em: <goo.gl/pZBwtv>. Acesso em: 29 ago. 2017 ZANTEN, AV. Dicionário de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

2º Período

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
CONTEÚDOS
Estudo da alfabetização como um processo da aquisição da linguagem oral e escrita e do letramento como prática social dessas habilidades. Abordar os diferentes métodos de alfabetização e os aspectos sócio-históricos que envolvem o processo de alfabetização. Compreender as múltiplas linguagens oferecidas pelo mundo contemporâneo e midiático. Apontar os elementos necessários à prática alfabetizadora tanto de crianças quanto de jovens e adultos. Estudo dos fundamentos da alfabetização, do letramento e do letramento escolar. Estudo das concepções de língua e poder, de modo a explorar também a relação entre língua, cultura e sujeito e ensino da língua. Estuda as concepções de língua escrita e suas relações com a prática pedagógica dos anos iniciais do ensino fundamental; analisa o uso social da leitura e escrita, bem como as práticas de letramento. Caracterização da leitura como prática social, abordando a diferença entre essa prática dentro e fora da escola. Estudo dos fatores textuais, contextuais e intertextuais na produção de sentido. Conceituação de gêneros e tipos textuais. Estudo dos processos de aprendizagem da escrita na criança e seus aspectos sócio-históricos e psicopedagógicos, bem como da sondagem e análise das falhas da escrita da criança para construções de hipótese da escrita. Além de correlacionar tais saberes à dimensão ambiental e às implicações da atuação do ser humano no meio em que vive.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
• Compreender os conceitos de leitura, alfabetização e letramento. • Entender os conceitos de língua, poder, cultura e identidade, de modo a compreender a importância para a sua realidade social e para o contexto do ensino. • Compreender a prática da leitura como algo que transcende o espaço da sala de aula e atinge diversas práticas sociais do estudante no mundo extraescolar. • Relacionar as práticas de leitura e escritas desenvolvidas em sala de aula com aquelas que fazem parte do mundo extraescolar, identificando, assim, semelhanças e diferenças entre elas. • Identificar os diferentes fatores envolvidos na produção de sentido. • Reconhecer diferentes gêneros textuais, levando em consideração sua natureza socio discursiva, para aplicá-los, de modo crítico ao contexto do ensino. • Relacionar gêneros e tipos textuais.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização . São Paulo: Cortez, 2001 OLIVEIRA, João Batista Araújo. Alfabetização de Crianças e Adultos . São Paulo: Alfa Educativa, 2007 SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 1998
COMPLEMENTAR	ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação . São Paulo: Parábola, 2003 BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003 FERREIRO, Emília. Com todas as letras . 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993 OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico . São Paulo: Scipione, 2001. ROJO, R. (Org.). Alfabetização e letramento . SP: Mercado aberto, 1988. SMOLKA, A.L. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo . Campinas, SP: Cortez, 1998. FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, A. A psicogênese da língua escrita . RS: Artes Médicas, 1985. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento . SP: Contexto, 2003.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO 1
CONTEÚDOS
Conceito de extensão e sua relação com a comunidade. Tipos de ações de extensão. Projetos Integradores. Planejamento, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação de ações de extensão que articulem os diversos conhecimentos, saberes, pesquisas, produção científica e tecnológicas com vistas ao perfil do egresso de Pedagogia, voltadas para os eixos de formação do Grupo I, conforme regulamento de extensão do IFTO.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
- Reconhecer o papel da extensão na formação do pedagogo e sua relação com a sociedade; - Realizar ações de extensão, conforme planejamento cadastrado em acordo com os regulamentos do IFTO;



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

- Compreender as concepções de extensão na universidade, contribuindo com o planejamento, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação dos projetos;

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FREIRE, Paulo, 1977. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra.
ARAÚJO FILHO, Targino de (org). 2003 **Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
SOUSA, Ana Luiza Lima, 2000. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: 2000.
Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.

COMPLEMENTAR

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021. **Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins**. Disponível em:
<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentosaprovados/regulamentos/extensao/resolucao-28-2021-consup-ifto-1.pdf/view>. Acesso em: 19 ago. 2022. Definição conforme o escopo da atividade de extensão a ser realizada.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS -FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre:UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em:
https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

GONÇALVES, N.G. **Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: desafios e possibilidades**. In: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (org.). **Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: CRV, 2016.

Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
CONTEÚDOS	
Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica da região Norte: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico. Multiculturalismo e direitos humanos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; • Compreender as desigualdades étnico-raciais a partir de uma abordagem histórico-crítica com ênfase na hierarquização cultural das diferenças como elemento de produção de desigualdades; • Conhecer os fundamentos do estado democrático de direito e o projeto de sociedade estabelecido pelos brasileiros a partir da concepção de justiça identificada com a justiça social e com o conceito contemporâneo de cidadania; • Identificar e analisar quais formas de preconceito e discriminação são possíveis reconhecer no cotidiano profissional; • Promover discussões sobre relações étnico-raciais na natureza do ambiente escolar (Reprodução X Transformação). • Abordar diversas perspectivas conceituais sobre Formação e Relações Étnico-Raciais; • Identificar e construir práticas pedagógicas e instrumentos didáticos que reflitam a compreensão dos fundamentos teórico-conceituais da diversidade para a Educação em relações étnico-raciais.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BERGAMASCHI, M. P. (org.) Povos indígenas & educação . Porto Alegre : Mediação,



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	2008. BRASIL. Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico - raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2013. 103 p. ISBN 9788579940798. FONSECA, M. V. SILVA, C. M Neves da. FERNANDES, A. B. Relações étnico-raciais e educação no Brasil. 1.ed. Belo Horizonte: Mazza, 2011. 215p., il., 21cm.
COMPLEMENTAR	ALBUQUERQUE, Francisco E.; SILVA, Paulo Hernandes Gonçalves da (orgs.). Educação linguística em contextos interculturais amazônicos. São Paulo: Pontes, 2017. 322 p. ISBN 9788571139329. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Documento final [da] I conferência nacional de educação escolar indígena. Brasília: SECADI, 2014. 168 p. ISBN 9788579940811. AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 166 p. BERND, Zilá. O que é negritude. 1.ed. Tatuapé, SP: Editora Brasiliense, 1988. 58 p., il. ISBN 978-85-11-01209-5. GERALDO SILVA FILHO; MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LOPES (org.). Fragmentos de Diásporas Africanas no Brasil: Sociedade, Escravidão, Cultura e Religiosidades. São José- SP: Premier, 2011. 254. p. ISBN 978-85-63305-30-5. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2016. 217p., il., 23 cm. Inclui bibliografia. ISBN 9788572443715 (broch.). MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970 - 1990). São Paulo: Paulinas, 2012. 229. p. (Coleção educação em foco. Série educação, história e cultura). ISBN 978-85-356-3304-7. SOUZA, Laura Olivieri Carneiro. Quilombos: Identidade e História. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2012. 134. p. ISBN 978.85.209.3202-5.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
O componente curricular História da Educação estuda a gênese da forma escolar contemporânea e o lugar ocupado pela educação escolar nesse contexto histórico. Para isso, aborda transformações culturais, econômicas, políticas e sociais da instituição escolar em perspectiva diacrônica buscando, dessa maneira, elementos para compreender os processos de constituição dos sistemas de ensino e de dinâmicas das instituições escolares, especialmente, no Brasil. Aborda também a relação entre classe social, raça, etnia, gênero e os desafios ao acesso à escola na contemporaneidade.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender o processo de desenvolvimento da escola múltipla; • Compreender os condicionamentos da construção dos sistemas de ensino. • Entender a relação entre Estado, escola e sociedade; • Identificar relações de poder como constituidoras dos sistemas escolares; • Compreender o lugar que tem a educação escolar no desenvolvimento da sociedade brasileira.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e brasil. 3. ed. rev. e ampli São Paulo: Moderna, 2006. 384 p., il. color. ISBN 85-16-05020-3. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação Brasileira: a organização escolar. 21.ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 163 p. ISBN 978-85-85701-10-9. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias / Mario Alighiero Manacorda ; tradução de Gaetano Lo Monaco ; revisão técnica da tradução Paolo Nosella. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 455p, 24 cm.
COMPLEMENTAR	BICCAS, MS.; FREITAS, MC. História social da Educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez, 2009. FARIA FILHO, LM. Pensadores sociais e História da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GADOTTI, M. Histórias das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ed. Ática, 2009. GHIRALDELLI JUNIOR, P. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2008.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	LOPES, EMT. Perspectivas Históricas da Educação. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2009. LOPES, EMT; FARIA FILHO, LM; VEIGA, CG. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. MORAIS, CC.; PORTES, É. A.; ARRUDA, MA. História da Educação: Ensino e Pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
--	--

TECNOLOGIAS DE ENSINO À DISTANCIA
CONTEÚDOS
Fundamentos teóricos, práticos e conceituais da EaD (Educação a Distância); os suportes tecnológicos para a EaD e seus modelos instrucionais; o reconhecimento e experimentação de ambientes virtuais para aprendizagem colaborativa; as possibilidades de aprender e uso na infância; as comunidades virtuais e o processo de ensino-aprendizagem mediado; jogos virtuais e gamificação; a legislação brasileira sobre EAD; o panorama histórico da EaD, no âmbito nacional e internacional Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes. a comunicação na EAD e na aprendizagem online; práticas pedagógicas de ensino; computação desplugada.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
• Analisar e refletir sobre os diferentes ambientes educacionais proporcionados pelas TICs; • Vivenciar o ambiente virtual de aprendizagem; • Desenvolver conhecimento acerca das específicas pedagógicas da Educação a Distância. • Identificar os princípios da Educação a Distância no Brasil e no mundo; • Discutir os principais conceitos, objetivos e a finalidade ideológica da EaD, a partir de contextualização histórica e social; • Identificar os agentes específicos envolvidos na EaD e suas funções para o processo pedagógico de ensino-aprendizado; • Discutir a aprendizagem construtivista em ambientes online e princípios de interação/interatividade e a mediação pedagógica; • Identificar as tendências da EaD na atualidade, seus desafios e prerrogativas no cenário educacional



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

brasileiro;

- Desenvolver a interface de forma criativa e adequada para o contexto do educando em constante atualização nos meios virtuais e suas interações;
- Desenvolver e estudar a relação professor/estudante, através da mediação pedagógica no contexto de educação a distância;
- conhecer e ensinar práticas de aprendizagem mediadas pela tecnologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação à Distância – O Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.
MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD – A Educação à Distância Hoje**. São Paulo: Pearson Education, 2007.
SILVA, M. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2000.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, R. M. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
D'EÇA, T. M. **Metaprendizagem: a Internet na Educação**. Portugal: Porto, 1998.
DEMO, P. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. São Paulo: Plano, 2001.
LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1996.
NETO, J. A. M.; VALENTE, C. B. **Second Life e Web 2.0 na Educação**. São Paulo: Novatec, 2007



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

3º Período

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
Discutir a pertinência desta área do conhecimento para a atividade pedagógica como expressão de culturas específicas e de processos históricos e sociais determinados. Introduzir os conceitos e temáticas da antropologia, discutir alguns expoentes da literatura antropológica sobre ciclos de vida (especialmente sobre infância e juventude), diversidade cultural, multiculturalismo e interculturalidade na sociedade contemporânea e, em particular, na escola; especificidade da antropologia e seus campos de estudo, propondo modelos de interpretação e análise. A análise Antropológica. Cultura. A cultura como processo de construção do indivíduo. Antropologia e Educação. Diversidade e Educação. A escola como espaço sociocultural. A educação e a cultura a partir das relações etnoraciais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender o conceitos introdutórios da antropologia; • Entender suas implicações para a análise dos espaços escolares e educativos; • Compreender o papel da cultura na formação da criança, abordando a diversidade, multiculturalismo, interculturalidade, incluindo os espaços da discussão afrobrasileira e indígena; • Conhecer o campo de estudo da antropologia e modelos de interpretação e análise.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ITURRA, Raul. A epistemologia da infância: ensaio de Antropologia da educação. In. Etnografia e educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis. Tania Dauster, Sandra Pereira Tosta, Gilmar Rocha (orgs.) Rio de Janeiro: Lamparina, 2012. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. LIMA, Janirza Cavalcante da Rocha. Antropologia e Educação: Um diálogo possível? Revistainter-legere. Educação e Sociedade, 2009. p. 167 – 188. Disponível em: http://www.cchla.ufm.br/interlegere/09/pdf/09es10.pdf Acesso em: 28. Set. 2014
COMPLEMENTAR	MAGNANI, José Guilherme Cantor. Discurso e representações ou de como os Balomas



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	de Kiriwana podem reencarnar-se nas atuais pesquisas. In: A aventura antropológica: Teoria e Pesquisa. São Paulo: Paz e Terra, 1986. MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, método e alcance desta pesquisa. In: Argonautas do pacífico ocidental. São Paulo: Abril Cultural e Industrial, 1976 (Coleção Pensadores V. VLIII. p37-38. MOORE, Frans. Antropologia aplicada. São Paulo: Ática, 1988 (Coleção Série Princípios n.º 161) p. 71. RAMOS, Alcida Rita. Sociedade indígenas. São Paulo: Ática, 1988. ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos n.º 124) p. 78. STRAUSS, Claude Lévi. Antropologia estrutural dois. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993 (Coleção bibliográfica tempo universitário). _____. A Ciência do concreto, In: O Pensamento selvagem. São Paulo: Brasiliense, 1970. VEJA, 25 Anos: reflexões para o futuro. Edição especial. São Paulo: Abril, 1993.
--	--

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS
CONTEÚDOS
O componente curricular Educação em Direitos Humanos aborda o contexto e o histórico do desenvolvimento dos Direitos Humanos no mundo e no Brasil, o conceito de Educação em Direitos Humanos, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e o acúmulo de conhecimentos e práticas de metodologias consolidadas para o trabalho com os Direitos Humanos, especialmente, nas instituições escolares. Toma como referência o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, assim como outras legislações pertinentes, e aborda os direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais no estudo sobre desigualdades, diferença e diversidade na contemporaneidade. Em conformidade com as exigências legais, aborda também questões relacionadas aos direitos da criança e do adolescente (Lei n.º 8.069/1990), o respeito e a valorização do idoso (Lei n.º 11.947/2009), vida familiar e social e diversidade cultural (Resolução CNE/CEB n.º 7/2010).
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

Refletir sobre problemas locais e a relação entre as NTDICs e os processos de produção e reprodução das desigualdades, assim como o seu impacto para o entendimento sobre as diferenças, e a promoção da diversidade; Compreender o acúmulo de conhecimentos sobre Direitos Humanos no contexto contemporâneo no Brasil e no cenário internacional; Fomentar discussões sobre dimensões violência escolar e da violência nas escolas; Mobilizar a legislação brasileira pertinente à Educação em Direitos Humanos para fundamentar estratégias de ação pedagógica. Mobilizar a literatura, a legislação e as metodologias de ensino em Direitos Humanos para analisar criticamente valores, atitudes e práticas sociais; Contribuir com a formação cidadã nas instituições escolares. Fomentar discussões sobre problemas locais e a relação das NTDICs com as questões: ambientais; das desigualdades socioeconômicas; dos conflitos sociais urbanos e no campo; da intolerância étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política; Construir estratégias para a promoção dos Direitos Humanos nas instituições, especialmente, as escolares.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos : Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <goo.gl/BcB86N>. Acesso em: 29 ago. 2017. AFONSO, MLM; ABADE, FL. Jogos para pensar : Educação em Direitos Humanos e Formação para a Cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2013. (Série Cadernos da Diversidade). MONDAINI, M. Direitos humanos no Brasil . São Paulo, SP: Contexto, 2009.
COMPLEMENTAR	BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos . Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <goo.gl/9BFqt9>. Acesso em: 29 ago. 2017. BRASIL Lei n.º 8.069/1990 BRASIL (Lei n.º 11.947/2009 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica CNE/CEB n.º 7/2010



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	CALISSI, L; SILVEIRA RMG (org.). O ECA nas Escolas: Perspectivas Interdisciplinares. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. 4v. Disponível em :< goo.gl/twumdE>. Acesso em: 29 ago. 2017. FLEURI, RM [et al]. Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver (Org.). Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em: <goo.gl/FSLrXB>. Acesso em 30 ago. 2017. SANTOS, BR; IPPOLITO, R. Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Seropédica, RJ: EDUR, 2011. Disponível em: < goo.gl/YZ1dLf>. Acesso em 29 ago. 2017. ZENAIDE MNT; FERREIRA, LFG; GENTLE, IM (org.). O ECA nas Escolas: Reflexões Sobre os Seus 20 Anos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 4v. Disponível em: <goo.gl/7XDBqS>. Acesso em: 30 ago. 2017
--	--

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONTEÚDOS

O corpo e o espaço como formas e instrumentos de manifestação de expressão em uma construção histórica e social. Afirmção corporal e domínio de postura na constituição do ser da criança. Sentidos e significados da corporeidade como linguagem corporal. Concentração, tensão, relaxamento e sensibilização. O corpo e o movimento como manifestações da cultura e o combate aos tipos de violência. Fundamentos do ensino do/para o movimento.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Entender os significados e sentidos dado ao corpo e à corporeidade inseridos em tempo, espaço, numa perspectiva histórica e social;
- Problematicar as manifestações do corpo enquanto linguagem;
- Conhecer e ressignificar o corpo, as práticas corporais e o movimento a partir do estudante numa perspectiva lúdica;
- Apropriar-se do corpo e do movimento numa perspectiva inclusiva e de diversidade;
- Conhecer e apropriar-se dos elementos que compõe o movimento para o ensino-aprendizagem.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	DANTAS, Estélio H. M. Pensando o Corpo e o Movimento . Rio de Janeiro: Shape, 2005. LOBO, Lenora. Teatro do Movimento: um método para o intérprete-criador . Brasília: LGE Editora, 2003. SOARES, C. (Org.). Corpo e história . Campinas: Autores Associados, 2006
COMPLEMENTAR	GHIRALDELLI JR, Paulo. O corpo: filosofia e educação . São Paulo: Ática, 2007. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação . Campinas, SP: Papirus, 1994. LOWEN, Alexander. Prazer: uma abordagem criativa da vida . 7ª. ed. São Paulo: Summus, 1984. _____. Alegria: a entrega ao corpo e a vida . São Paulo: Summus, 1997. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LITERATURA INFANTO JUVENIL
CONTEÚDOS
Literatura infanto-juvenil: história, teoria e crítica. Origens orientais até a configuração definitiva no século XIX: fontes inaugurais. Tendências Contemporâneas da literatura infanto – juvenil brasileira. Literatura e educação. O lúdico, o poético e as minorias na literatura infanto-juvenil. Literatura Infantil no processo de alfabetização. A literatura, o jovem e a sociedade. O livro didático e a literatura para crianças. Gêneros literários. Literatura clássica. Contos de fadas, a narrativa e teatro infanto-juvenil. Perspectivas da pesquisa em literatura infantil. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Análise crítica de obras literárias brasileiras e tocantinenses.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
● Conhecer a origem, o conceito, a evolução, as características e a produção da literatura infanto-juvenil; ● Aprimorar, pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, bem como propiciar pela literatura a constituição de um espaço dialógico que permita a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita; ● Reconhecer a importante contribuição da Literatura Infantil para o processo de leitura e escrita; ● Refletir sobre a abordagem didático-pedagógica da literatura infantojuvenil;



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

- Construir proposta de trabalhos sobre a literatura infanto-juvenil, a partir da leitura e apreciação de textos literários brasileiros e tocantinenses.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipione, 2004.
COELHO, Nelly Novaes. **Literatura, arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Pirinópolis, 2000.
ZILBERMAN, Regina.. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

COMPLEMENTAR

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 21ª edição revista.
CADEMARTORI, Lúcia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
COELHO. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. São Paulo: Ática, 1991
_____. **Literatura Infantil. Teoria, análise e didática**. São Paulo: Ática, 2001.
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**. Teoria e prática. São Paulo: Ática, 1999.
DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1995.
DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo: Informal Editora, 2000.
EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2 ed. Belo horizonte: Autêntica, 2003.
FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Literatura infanto-juvenil: arte ou pedagogia moral**. São Paulo: Cortez, 1982.
GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.
LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**. Histórias e histórias. São Paulo: Ática, 1999.
REGO, L. L. B. **Literatura Infantil: uma perspectiva da alfabetização na pré-escola**. São



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	Paulo: FTD, 1990. RODARI, Giani. Gramática da fantasia. 7 ed. São Paulo: Summus, 1982. ROGEL, Samuel (organizador). Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes, 1995. SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura Infantil Brasileira: um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Câne Editorial, 2008 SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1991.
--	--

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CONTEÚDOS

Introdução à psicologia da educação; A natureza da psicologia em sua relação com a educação; Introdução à psicologia do desenvolvimento; Fatores do desenvolvimento humano que interferem na aprendizagem: aspectos bio-psico-sociais e culturais. Determinantes do comportamento humano. A criança e o adolescente: características e problemas gerais; As teorias psicológicas e suas contribuições para a discussão acerca do processo ensino-aprendizagem no contexto da educação brasileira. Diferentes temáticas em psicologia da educação a partir de perspectivas diversificadas; Contato com diferentes pesquisas, experiências e teorias da psicologia da educação, voltadas para o processo de ensino-aprendizado no contexto de sala de aula; Análise do cotidiano escolar e sistematização de ações pedagógicas; Pesquisa empírica para discussão do âmbito pedagógica na relação dos agentes presentes no contexto escolar.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Propiciar ao discente o conhecimento de conceitos e princípios fundamentais das principais teorias do comportamento e da aprendizagem, identificando-as na prática educacional e analisando suas decorrências no âmbito do educando, do professor da escola e da sociedade.
- Discutir a relação entre psicologia e educação, a partir de abordagens teórico-práticas e suas principais implicações para a prática pedagógica: perspectivas psicanalítica, comportamental, psicogenética e histórico-cultural
- Analisar Teorias da aprendizagem e suas implicações educacionais;
- Discutir a relação professor – estudante e sua relação com Teorias da Psicologia;



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

- Identificar estratégias pedagógicas para trabalho com alunos com Distúrbios de aprendizagem;
- Analisar o contexto sócio educacional brasileiro em relação às teorias comportamentais;
- Discutir as tendências na Psicologia da Educação para a problematização de questões atuais relacionadas aos processos de aprendizagem e de ensino. Problematicar questões relativas à Diversidade humana, preconceito e os fenômenos de exclusão como racismo, sexismo, homofobia e correlatos no contexto escolar e discutir desigualdades socioculturais

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COLL, Cesar. Desenvolvimento psicológico e educação. v.3.: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. 367 p., il., 25cm. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536302096. EDDINE, Eder. Desenvolvimento e aprendizagem em manuais didáticos de psicologia educacional. 1.ed. São Paulo: Paco Editorial, 2013. 176 p., il. ISBN 978-85-8148-172-2. PAPALIA, Daiane E. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p., il. color. ISBN 978-85-8055-216-4.
COMPLEMENTAR	BOCK, A M. B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. O. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002 BIAGGIO, Ângela Maria B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2008. COLL, E; MARCHESI, A; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. Psicologia da Educação. São Paulo, Cortez, 1991. NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. Dificuldades na aprendizagem: teoria e prática. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2001. RATNER, Carl. A psicologia sócio-histórica de Vygostky: aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. SISTO, F.F., OLIVEIRA G. C. e FINI L.D.T.(orgs). Leituras de Psicologia para formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2000. 232p.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

4º Período

ATIVIDADE DE EXTENSÃO 2	
CONTEÚDOS	
Conceito de extensão e sua relação com a comunidade. Tipos de ações de extensão. Projeto Integrador. Planejamento, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação de ações de extensão que articulem os diversos conhecimentos, saberes, pesquisas, produção científica e tecnológicas com vistas ao perfil do egresso de Pedagogia, voltadas para os eixos de formação do Grupo II, conforme regulamento de extensão do IFTO.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Reconhecer o papel da extensão na formação do pedagogo e sua relação com a sociedade; • Realizar ações de extensão, conforme planejamento cadastrado em acordo com os regulamentos do IFTO; • Compreender as concepções de extensão na universidade, contribuindo com o planejamento, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação dos projetos; • Competências e habilidades específicas relacionadas ao projeto cadastrado conforme regulamento de extensão.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FREIRE, Paulo, 1977. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra. ARAÚJO FILHO, Targino de (org). 2003 Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas . Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. SOUSA, Ana Luiza Lima, 2000. A História da Extensão Universitária . Campinas, SP: 2000. Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.
COMPLEMENTAR	IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021. Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins . Disponível em: http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentosaprovados/regulamentos/extensao/resolucao-28-2021-consup-ifto-1.pdf/view . Acesso em: 19 ago. 2022. Definição conforme



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	o escopo da atividade de extensão a ser realizada. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS -FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão.Porto Alegre:UFRGS; Brasília: MEC/SESu,2006.Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 22 out. 2021. GONÇALVES, N.G.Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: desafios e possibilidades. In: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (org.). Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016. Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.
--	---

DIDÁTICA E AVALIAÇÃO
CONTEÚDOS
Didática como campo específico da Ciência da Educação e da Pedagogia e seus pressupostos epistemológicos que ensejam a democratização do ensino, entendendo sua relação com o planejamento e a avaliação da aprendizagem. Objetivos educacionais e tipos de planejamento; A especificidade da teoria e da prática e sua articulação dialética; Tendências Pedagógicas na Didática. Implicações e relações da didática com a avaliação escolar a partir dos pressupostos teóricos que os fundamentam. Diferentes concepções de avaliação com foco na prática reflexiva e na promoção da aprendizagem. Modelos e técnicas de avaliação relacionadas às tendências pedagógicas. Uso de novas tecnologias de Informação e comunicação como instrumento didático e para promoção da aprendizagem por meio da avaliação. Utilização da linguagem digital em situações de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Planejamento e as etapas de elaboração da aula; Organização do ensino por projetos de trabalho. Pedagogia da alternância. Ensino Multisseriado.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Compreender preceitos didáticos que orientam a atividade educativa de modo a tornar as práticas educacionais mais eficiente, bem como reconhecer os instrumentos avaliativos que corroboram com tais;



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

- Identificar as formas de organização pedagógicas;
- Compreender o papel da Didática como prática inclusiva e de democratização do ensino;
- Compreender a avaliação como processo do ensino com múltiplos sujeitos;
- Conhecer os conceitos, instrumentos e parâmetros da avaliação relacionando-os com as necessidades de aprendizagem individualizada;
- Utilizar recursos tecnológicos em situações didáticas e avaliativas;
- Elaborar aulas e instrumentos avaliativos condizentes com os objetivos didáticos.
- Ser capaz de trabalhar em sistemas multiseriados de ensino e/ou em pedagogia da alternância.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (org.) **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
PIMENTA, S. G. (org.) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2011.
SANT'ANNA, I. m. **Por que avaliar? como avaliar?: critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. **Contribuição da Didática para a formação de professores – reflexões sobre o seu ensino**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Didática e Formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 5.^a ed. São Paulo: Cortez, 2008.
MIZUKAMI, M. das G. N. **Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1985.
HOFFMANN, Jussara Maria Lercch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Mediação, Porto Alegre, 2001, 30^aed.
LIBÂNEO, José Carlos. **“Adeus Professor, Adeus Professora?”**. Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1998.
LUCKESI Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem – Componente do Ato Pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
VEIGA, Ilma Passos A.. **O Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
CONTEÚDOS	
Aspectos históricos da educação de jovens e adultos na América Latina, no Brasil e no Tocantins. Aspectos legais da modalidade de educação de jovens e adultos. Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. A relação da educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho – um novo sentido ao currículo da EJA. Movimentos sociais e suas contribuições para a EJA; Paulo Freire e a prática da educação popular; Práticas pedagógicas com recursos tecnológicos em EJA. Respeito e valorização do idoso. PROEJA - Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Propiciar subsídios teóricos, metodológicos e práticos necessários para embasar o trabalho com a EJA; • Construir uma reflexão entre o trabalho docente com os adultos e com as crianças, em termos de semelhanças e diferenças na realidade do desenvolvimento de tais segmentos de ensino; • Conhecer aspectos históricos da evolução da EJA em diferentes locais e contextos; • aplicar recursos tecnológicos na prática da EJA; • Associar conceitos de Paulo Freire à prática de educação popular.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996. _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 57.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p., 21 cm. ISBN 9788577531639. GADOTTI, M. Romão, J. E. (orgs.) Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas . Cortez: São Paulo, 2008. SOARES, L. GIOVANETTI, A. G. de C. GOMES, N. L. (org.) Diálogos na educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
COMPLEMENTAR	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire . São Paulo: Brasiliense, 2003. BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Jovens e Adultos . Brasília: MEC, 1998 – 1º segmento. _____. Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos . Introdução.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	Vol. 1. Brasília; MEC, 2002. _____. Lei N.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília: MEC, 2003. _____. Decreto N.º 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2006. CAPUCHO, Vera. Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012. 150p., 23cm. (Educação em direitos humanos). Bibliografia: p. 143-150. ISBN 9788524919886 (broch.). MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Ação Educativa, 2001. OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (orgs.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. PAULA, Cláudia Regina de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011. 94p., 22 cm. Bibliografia: p. [87]-92. ISBN 9788578388652 (broch.). SILVA, Natalino Neves da. Juventude negra na EJA: o direito à diferença. Belo Horizonte: Mazza, 2010. 182p., il., 21 cm. Bibliografia: p. [171]-182. ISBN 9788571605121 (broch.).
--	---

FUNDAMENTOS DE LIBRAS
CONTEÚDOS
Fundamentos Históricos e Filosóficos e Políticos da Educação de Surdos; Aspectos culturais e identitários do Surdo; Fundamentos Legais da Libras; Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da Libras; Léxico da Libras. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos. Prática Pedagógica na Educação de Surdos. Atividades de prática do componente curricular.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

- Analisar os aspectos relacionados ao estudo da sintaxe das línguas de sinais;
- Utilizar a Libras para se comunicar com estudantes surdos em contextos específicos;
- Tomar decisões e desenvolver estratégias de ensino com base no conhecimento acerca da singularidade linguístico-cultural do estudante surdo;
- Identificar problemas e necessidades de aprendizagem dos estudantes surdos;
- Conhecer e respeitar os limites de cada estudante surdo;
- Utilizar estratégias didático-pedagógicas na Educação de Surdos;
- Desenvolver projetos que envolvam recursos tecnológicos para a educação de surdos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. QUADROS, R.M e KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos . Porto Alegre: ARTMED, 2004.
COMPLEMENTAR	CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, ACL. NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 2 vol. Editora EDUSP, 2013. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda . 2 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. THOMA, A e LOPES, M C. A invenção da Surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2004. A educação do surdo no processo de inclusão no Brasil nos últimos 50 anos (1961-2011) https://revistas.pucsp.br/index.php/reb/article/viewFile/19930/16659 . LACERDA, Cristina B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos . Cad. CEDES [online]. 1998, vol.19, n.46, pp.68-80

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA

CONTEÚDOS



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

Visão histórica, cultural e epistemológica e as novas tendências do currículo e do conhecimento matemático. Estudo da construção do conhecimento matemático e o desenvolvimento do raciocínio lógico abordando os aspectos epistemológicos e metodológicos. Aspectos psicogenéticos e metodológicos do ensino e da aprendizagem matemática em fase inicial da escolarização, sob as unidades da BNCC: números, operações e formas geométricas, tais como: sistemas de numeração; conjuntos numéricos (naturais, inteiros e racionais); operações com números; conceitos e usos de frações; porcentagens; grandezas e suas medidas; estatística e probabilidade; conceitos de geometria plana e de geometria espacial. Desafios cognitivos e didáticos no ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conceituar Matemática, Educação e Educação Matemática baseando-se nas pesquisas atuais desenvolvidas em Educação Matemática no Brasil e no mundo;
- Conhecer as origens históricas dos números;
- Discutir sobre o ensino e a aprendizagem da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem de matemática;
- Refletir sobre currículo, didática e avaliação na educação matemática nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Conhecer algumas das tendências em Educação Matemática como a Etnomatemática, Resolução de Problemas e outras;
- Introduzir o lúdico na aprendizagem da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Discutir o uso da tecnologia no ensino e aprendizagem no ensino de matemática nas séries iniciais;
- Refletir livros didáticos e propostas recentes de ensino da matemática nos anos iniciais;
- Experimentar e analisar situações docentes do ensino de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, tais como: simulações de aulas, preparo de material didático, análise de textos e de livros didáticos e paradidáticos, visando um ensino inovador;

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOMTEMPO, K. FRIEDRICH, M. **Fundamentos da Matemática na Pedagogia: revivendo e ressignificando saberes para os anos iniciais**. 1ed. 2018.
LORENZATO, Sérgio (Org). **O Laboratório de ensino de matemática**. Campinas, SP:



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	Autores Associados, 2006. NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender . Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
COMPLEMENTAR	BOYER, Carl B. História da Matemática . 3 ed. São Paulo: Blucher, 2012. CARRAHER, T. CARRAHER, D. SCHLIEMANN, A. Na vida dez, na escola zero . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003. KAMI, Constance. A criança e o número . Campinas: Papirus, 1996. LIMA, Elon Lages. Matemática e Ensino . Rio de Janeiro: SBM/IMPA, 2003. NUNES, T. et al. Introdução a Educação Matemática: os números e as operações numéricas . São Paulo: Proem, 2001. (Col. Ensinar é Construir)

5º Período

ATIVIDADE DE EXTENSÃO 3
CONTEÚDOS
Conceito de extensão e sua relação com a comunidade. Tipos de ações de extensão. Projeto Integrador. Planejamento, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação de ações de extensão que articulem os diversos conhecimentos, saberes, pesquisas, produção científica e tecnológicas com vistas ao perfil do egresso de Pedagogia, conforme regulamento de extensão do IFTO.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
• Reconhecer o papel da extensão na formação do pedagogo e sua relação com a sociedade; • Realizar ações de extensão, conforme planejamento cadastrado em acordo com os regulamentos do IFTO; • Compreender as concepções de extensão na universidade, contribuindo com o planejamento, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação dos projetos; • Competências e habilidades específicas relacionadas ao projeto cadastrado conforme regulamento de extensão.
BIBLIOGRAFIA



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

BÁSICA	FREIRE, Paulo, 1977. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra. ARAÚJO FILHO, Targino de (org). 2003 Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. SOUSA, Ana Luiza Lima, 2000. A História da Extensão Universitária. Campinas, SP: 2000. Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.
COMPLEMENTAR	IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021. Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentosaprovados/regulamentos/extensao/resolucao-28-2021-consup-ifto-1.pdf/view. Acesso em: 19 ago. 2022. Definição conforme o escopo da atividade de extensão a ser realizada. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS -FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 22 out. 2021. GONÇALVES, N.G. Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: desafios e possibilidades. In: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (org.). Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016. Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.

CURRÍCULO E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

CONTEÚDOS

Diferentes teorias do currículo, bem como os embates que constituíram suas formulações; a seleção de conteúdos,



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

formas de organização e sua prática. Concepções de currículos e relações de poder, conflitos e disputas e a legislação e normativas na definição dos currículos. Currículo Integrado. Educação em Tempo Integral. Tendências pedagógicas e suas relações com a construção do currículo contemporâneo. As correntes filosóficas da pedagogia e as ideias pedagógicas no Brasil. Referenciais e diretrizes curriculares da educação brasileira. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer as diferentes teorias do currículo e tendências pedagógicas e suas implicações para a formulação do currículo;
- Compreender os conflitos, disputas e relações de poder imbricadas na constituição do currículo refletindo suas implicações para o fazer docente;
- Conhecer a constituição do currículo, seleção de conteúdos e formas de organização;
- Caracterizar as tendências pedagógicas contemporâneas a partir da reflexão sobre as teorias do currículo;
- Compreender a prática docente situada historicamente e imersa nas teorias do currículo e tendências pedagógicas;
- Refletir e problematizar as tendências pedagógicas e curriculares no contexto pedagógico contemporâneo do Brasil.
- Atuar como educador com visão crítica e reflexiva acerca dos elementos envolvidos na disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	DERMEVAL, Saviani. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2007. MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa . 6. ed. rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. SACRISTÁN, J. G. GÓMES, A. L. P. Compreender e transformar o ensino . Trad. Ermani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.
COMPLEMENTAR	ARROYO, M. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo . In: BRASIL. Indagações sobre currículo, Brasília: MEC/SEB. 2007. BRASIL/MEC. Base Nacional Comum Curricular - BNCC . Brasília: MEC, 2018. CROSSI Esther Pillar; BORDIN Jussara (Org.) Construtivismo Pós-Piagetiano. Um novo



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	paradigma sobre a aprendizagem. 10ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. GOODSON, IF. Currículo: teoria e história. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Educação na Era do Conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade. São Paulo: Alínea, 2005. ROCHA, U. História, Currículo e Cotidiano Escolar. São Paulo: Cortez, 2002. SACRISTAN, JG. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre/RS: ARTMED, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. ZABALA Antoni. A prática Educativa. Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
--	---

EDUCAÇÃO INFANTIL
CONTEÚDOS
A concepção de criança e infância. Processos de desenvolvimento da aprendizagem: cognitivo, motor e emocional. Autonomia e identidade na infância. Ludicidade e seus significados na recreação e construção da aprendizagem. Papel e espaço da ludicidade no ensino-aprendizagem. Jogo, brinquedo e brincadeira; Tipologia, classificação e vivência do jogo, brinquedo e brincadeira. A função educacional dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Organização do espaço para brincar. Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem e sua relação com o brincar; Jogo e cultura. Cultura dos jogos e reflexões sobre as tecnologias e jogos eletrônicos.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
● Conhecer a construção história da ideia de infância e criança, bem como para as implicações sobre as práticas de ensinar-aprender na atualidade; ● Compreender o papel da ludicidade no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem infanto-juvenil; ● Conhecer os tipos e classes de jogos, brinquedos e brincadeiras e seus usos na aprendizagem; ● Promover vivências de ludicidade e recreação, reconhecendo o currículo e os objetivos educacionais inerentes; ● Compreender o brincar em seu contexto histórico-social, refletindo os costumes e culturas; ● Compreender o jogo como manifestação cultural infantil, refletindo-o como histórico e dentro de tradições



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

sociais;

- Refletir sobre a cultura do brincar e jogo e a tecnologia e jogos tecnológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BENJAMIM, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002
FRIEDMANN, A. **Arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 2010
RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. **Lazer e Recreação**. São Paulo: Érica, 2014

COMPLEMENTAR

CORDAZZO, S. T. D; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Vol. 7, n. 1. UERJ, RJ, 2007.
BEAUCHAMP, J. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. Ensino Fund. de Nove Anos: Orien.Brasília: CDU, 2007
FERREIRA, N. R. **Recreação na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
KRAMER, S., LEITE, M. I. (orgs.). **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: Papirus, 2006
MARCELINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e Recreação: Repertório de atividades por fases da vida**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTE

CONTEÚDOS

Pressupostos teórico-metodológicos da arte e suas influências teórico-Pedagógicas na educação básica. Terminologias e conceitos: arte, educação, processo, método, técnica, recurso, metodologia, estética, poética, criatividade. Histórico do ensino da arte no Brasil e perspectivas. Tendências pedagógicas e estéticas no ensino da arte. O ensino da arte no currículo escolar: legislação e prática. BNCC: conteúdos e objetivos do ensino da arte. A função da arte na sociedade. Conceituação das dimensões socioculturais da arte na educação, no contexto da cultura universal e nacional. A arte na formação individual e social do ser humano: princípios pedagógicos decorrentes do



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

pensamento educacional dos movimentos artísticos contemporâneos. Aspectos históricos e historiográficos das Artes e seus desdobramentos no Ensino Fundamental. Conhecimento morfológico dos elementos formais e de composição das linguagens artísticas: música, dança, artes visuais e teatro e sua contribuição na formação dos sentidos humanos. Estudo das teorias que contribuíram para o entendimento da Arte enquanto conhecimento e as modificações no seu ensino a partir delas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Entender o campo da arte enquanto linguagem expressiva a partir das suas quatro áreas: música, teatro, dança e artes visuais e a interlocução entre elas
- Conhecer as bases conceituais que fundamentam a ação da arte na escola e a definem como área de conhecimento.
- Compreender a importância do estudo da arte para a formação cidadã do professor como um agente transformador, valorizando os aspectos socioculturais do educando
- Analisar o ensino da arte no currículo escolar: legislação e prática.
- Compreender as principais teorias e práticas que fundamentam o ensino da arte.
- Perceber a arte como área de conhecimento: concepção de conhecimento, conhecimento acadêmico e saber cultural.
- Conhecer as principais tendências pedagógicas e poéticas do ensino da arte.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BARBOSA, Ana Mae. (org.) Ensino da arte: memória e história . São Paulo: Perspectiva, 2008.
	FUSARI, M. F. e FERRAZ, M. H. C. T. Metodologia do ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2009
	MARTINS, Miriam Celeste, PICOSQUE Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. Didática do ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir, e conhecer arte . São Paulo: FTD, 1998.
COMPLEMENTAR	ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. Ensino de arte . São Paulo: Cengage



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	Learning, 2013. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991. _____. Mãe, Arte e Educação no Brasil. São Paulo: perspectiva 2002. BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. Arte-Educação: realidade ou utopia? Pelotas: ETEFPel, 1994. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo, Editora Ática, 1989 BREDARIOLLI, Rita. Das lembranças de Suzana Rodrigues. Tópicos modernos de arte e educação. Vitória: EDUFES, 2007. BUORO, A. B. Os olhos que pintam. A leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez: 2002. FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987 KEHERWALD, Isabel. Ler e escrever em artes visuais. Rio Grande do Sul, Editora P A, 1979 PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulinas, 2012. PEREGRINO, Yara Rosas (coord.) Da Camiseta ao Museu: o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Editora Universitária, 1995. POUGY, Eliana. Àpis. Arte, Ensino Fundamental. 2ª edição- São Paulo: Ática, 2017 SANTANA, Arão Paranaguá de. Teatro e Formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.
--	---

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LINGUAGEM

CONTEÚDOS

Concepção de língua e linguagem. Bases teóricas do ensino de Língua Portuguesa. Leitura e Escola. Produção de texto e análise linguística. A avaliação e o “erro” em língua materna. Língua portuguesa e o trabalho com a literatura. Pesquisa e formação do leitor e escritor. Diretrizes e projetos em Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A biblioteca escolar. Fundamentos linguísticos, sócio psicolinguísticos e antropológicos da linguagem e as suas relações com a comunidade escolar. Concepções da linguagem. O processo de glóssico no português do Brasil: variedades padrão e não padrão: características estruturais e funcionais; diferenças formais e funcionais entre



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

as modalidades oral e escrita da língua; o preconceito linguístico; o processo de monitoração estilística. A articulação entre oralidade, escrita e leitura; Escuta, fala, pensamento e imaginação; o papel do professor na mediação do aprendizado da oralidade letrada, escrita e leitura; a interação professor-aluno na sala de aula; a pedagogia culturalmente sensível; valores, normas e atitudes; alternativas educacionais decorrentes dos avanços teóricos nos estudos da linguagem. Documentos oficiais, políticas e programas vigentes no Brasil com foco no ensino de Língua Materna

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conceber o papel da linguagem como forma de empoderamento e emancipação humana.
- Desenvolver compreensão textual com autonomia crítica, posicionamento singular e conhecimento de mundo. Ser capaz de interferir nas práticas de educação linguística, isto é, nas formas de ensinar a língua portuguesa nas escolas.
- Compor um retrato o mais fiel possível da nossa realidade linguística, com especial interesse na descrição do português brasileiro, língua materna da quase totalidade dos habitantes deste país.
- Converter a sociolinguística num instrumento de luta contra toda forma de discriminação e de exclusão social pela linguagem. Porque não basta descrever e analisar as relações entre língua e sociedade — é preciso, também, transformá-las.
- Conscientizar seu leitor de que, em todos os casos de variedades, estamos diante de diferenças e não de “erros”.
- Aplicar instrumentos de análise adequados para lidar, em sala de aula, com as regras características das variedades linguísticas estigmatizadas.
- Enfatizar as tendências imanentes da língua para levar as pessoas em geral, e os professores em particular, a assumir a convicção de que os chamados “erros” que nossos estudantes cometem têm explicação no próprio sistema e processo evolutivo da língua. Portanto, podem ser previstos e trabalhados com uma abordagem sistêmica.
- Apoderar-se das regras linguísticas que gozam de prestígio, a enriquecer o seu repertório linguístico, de modo a permitir o acesso pleno à maior gama possível de recursos para que possam adquirir uma competência comunicativa cada vez mais ampla e diversificada sem que nada disso implique a desvalorização de sua própria variedade linguística, adquirida nas relações sociais dentro de sua comunidade.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002. KLEIMAN, A. B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 8 ed. Campinas-SP: Pontes, 2002. KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2000. PRESTES, Maria Luci de M. Leitura e (re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino. 4 ed. rev. e corr. Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2001
COMPLEMENTAR	LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2003. KAUFMAN, Ana M. Estratégias de leitura. Porto Alegre-RS: Artmed, 1998 XAVIER, M. L & DALLA ZEN, M. I. (Org.) Ensino de língua materna para além da tradição. Porto Alegre-RS: Mediação, 1999

INVESTIGAÇÃO E LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO I
CONTEÚDOS
O componente curricular Investigação e Laboratório de Prática de Ensino I, subsidia a inserção inicial do estudante nas instituições escolares, contextualizando o estágio Supervisionado, considerando os aspectos da área de conhecimento de Matemática. A proposta deste estágio é a realização de observações sobre as rotinas escolares deste campo de conhecimento, reconhecendo, também, a transdisciplinaridade. A noção de Cultura Escolar informará o olhar dos estudantes sobre as instituições e as interações cotidianas entre os agentes escolares para conhecer os condicionantes do desenvolvimento do trabalho pedagógico e da experiência escolar dos estudantes. Linguagem digital em situações de ensino e aprendizagem no ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Organização do ensino por projetos de trabalho, incluindo estratégias metodológicas tais como metodologias ativas, por projetos, dentre outros. Linguagem digital em situações de ensino e aprendizagem no ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Organização do ensino por projetos de trabalho, incluindo estratégias metodológicas tais como metodologias ativas, por projetos, dentre outros, voltados para o ensino de Matemática.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
- Compreender o estágio como oportunidade de aproximação da realidade profissional, instrumento da práxis e, portanto momento de integralização do corpo de conhecimentos do curso de formação Identificar teorias nas práticas dos professores; - Conhecer a escola identificando sua cultura escolar a partir de documentos e vivências; - Refletir sobre uma prática criativa e transformadora como eixo integrador dos saberes da experiência e do conhecimento, com foco especial na área de Matemática enquanto campo de conhecimento definido na BNCC-Ensino Fundamental; - Conhecer e planejar estratégias para o ensino e avaliação da área de Matemática nos espaços do pedagogo, incluindo conhecimento de linguagens digitais e estratégias metodológicas diversificadas, tais como metodologia, por projetos, dentre outras.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	D'AMBROSIO, U. Etnomatemática. Elo entre as tradições e a modernidade . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, C. C. de; MARIM, V. (orgs.) Educação Matemática: contextos e práticas docentes . Campinas, SP: Alínea, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência . São Paulo; Cortez, 2004.
COMPLEMENTAR	CALAZANS, A M. A matemática na alfabetização . Rio Grande do Sul: Kuarujo, 1996. SOUZA, Eliseu Clementino de. O Conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores . Rio de Janeiro: DP&A, 2006.184p Zaslavsky, Claudia. Jogos e atividades Matemáticas do mundo inteiro – diversão multicultural para idades de 8 a 12 anos . Porto Alegre. Artes médicas, 2000.

6º Período

EDUCAÇÃO AMBIENTAL
CONTEÚDOS



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

Meio ambiente, a questão ambiental e os antecedentes históricos. Meio Ambiente, e sociedade. Percepção da relação da realidade ambiental e qualidade de vida pelos indivíduos, em especial na infância. Pegada ecológica. Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental. Consciência socioambiental e consumo responsável local, regional e globalmente.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os conceitos de meio ambiente e a apropriação deste conceito na infância;
- Contextualizar a Educação Ambiental no Brasil e no mundo.
- Conhecer ideias de qualidade ambiental, tais como poluição do ar, da água e oceano;
- Conhecer possibilidades de e para o ensino do equilíbrio ambiental, no Brasil e no mundo, em especial na região;
- Proporcionar ferramentas de educação ambiental que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BERTÉ, R. Gestão socioambiental no Brasil: uma análise econcêntrica . Curitiba: Dialógica, 2013. PORTO-GONÇALVES, C. W. SADER, E. O desafio ambiental . Rio de Janeiro: Record, 2012. PHILIPPI JR. A.. PELICIONI, M. C. F. (edi.) Educação ambiental e sustentabilidade . Barueri, SP: Manole, 2014.
COMPLEMENTAR	BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental . São Paulo: Paulus, 2001. CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico . São Paulo: Cortez, 2004. GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação . Campinas: Papirus, 2001. KOFF, E. D. A questão ambiental e o ensino de ciências . Goiânia: Editora da UFG, 1995 MEDINA, N.M. e SANTOS, E. da C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação . 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
Elaboração e análise de diagnósticos estatísticos educacionais através de estudos de seus principais indicadores: coeficiente de escolarização, déficit educacional, coeficiente de produtividade curricular. Construção e interpretação de gráficos e tabelas.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Elaborar e analisar diagnósticos estatísticos educacionais; • Compreensão dos conceitos estatísticos educacionais; • Utilização de técnicas quantitativas para análise de dados educacionais; • Interpretação dos fenômenos relacionados à práxis educativa.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CRESPO, A. A. Estatística fácil . São Paulo: Saraiva, 1991. Análise estatística de evasão escolar na educação profissional do Colégio Estadual de Pato Branco . [S.l.: s.n.]. NAZARETH, H. Curso básico de estatística . São Paulo: Ática, 1996.
COMPLEMENTAR	BRADLEY, J. L.; MCCLELLAND, J. N. Estatística básica, teoria aplicada à educação . Rio de Janeiro: Renes, 1972. GATTI, B. H.; FERRES, N. L. Estatística básica para ciências humanas . 3ª edição. São Paulo: Alfa-ômega, 1978. GONÇALVES, Fernando Antonio. Estatística Descritiva: uma introdução . São Paulo: Atlas, 1978. LEVIN, Jack. Estatística Aplicada às Ciências Humanas . São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977. NICK, Eva & KELNER, Sheillah. Fundamentos de Estatística para as Ciências do Comportamento . Rio de Janeiro: Renes, 1971. OLIVEIRA, Terezinha. Estatística Aplicada à Educação: Descritiva . Rio de Janeiro: LTC, 1983.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS

CONTEÚDOS

Ciência como uma prática social e histórica voltada para compreender o mundo natural e suas transformações. O saber científico em saber escolar mediado pela análise e síntese de situações problemáticas reais. As ciências naturais na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O método científico. Experimentação científica. Vivenciando a ciência. Educação Ambiental. Alfabetização científica. Ciência e tecnologia. Técnicas e estratégias para o ensino das ciências da natureza. Relação ser humano-ambiente. Cuidado com a saúde, a pluralidade, a ética e a sexualidade. Terra e Universo. Planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e aprendizagem em Ciências.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o processo de produção de conhecimento científico como um empreendimento humano;
- Analisar o papel do ensino das ciências nas séries iniciais do ensino fundamental e inter-relações com os demais componentes curriculares
- Entender a importância da alfabetização científica;
- Compreender estratégias e técnicas voltadas para o processo ensino-aprendizagem de ciências;
- Compreender a interação ser humano-ambiente;
- Desenvolver noções de saúde individual e coletiva;
- Desenvolver noções de ética, pluralidade cultural e sexualidade;
- Discutir os tópicos da BNCC voltada para o ensino de ciências naturais com foco nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Reconhecer formas de promover a alfabetização científica;
- Reconhecer os elementos da Terra e do Céu;
- Discutir conceitos e conteúdos bem como os procedimentos metodológicos Vida e Ambiente: Terra, Solo e Água;
- Desenvolver atividades voltadas para a vivência da ciência;
- Desenvolver atividades práticas por meio de experimentação;
- Aplicar métodos e técnicas de avaliação para o ensino de ciências naturais.

BIBLIOGRAFIA



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

BÁSICA	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação Infantil e Ensino Fundamental I . Ministério da Educação. Brasília: DF. 2019. CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D. A necessária renovação do Ensino das Ciências . São Paulo: Cortez, 2005. CHASSOT, A. Alfabetização Científica – questões e desafios para a educação . Ijuí: Unijuí, 2000. DELIZOICÓV, D.; ANGOTTI, J.A. & PERNAMBUCO, M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2002.
COMPLEMENTAR	NARDI, R. (Org.). A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes . São Paulo: Escrituras, 2007. ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. A Didática das ciências . São Paulo: Papirus, 1991. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. 2000. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais . Brasília, 1998. GIORDAN, A. As origens do saber – das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. WEISSMANN, H. Didática das Ciências Naturais – contribuições e reflexões . Porto Alegre: Artmed, 1998.

INVESTIGAÇÃO E LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO II
CONTEÚDOS
Este componente curricular busca conhecer e refletir as práticas de ensino, especialmente aquelas voltadas para a área de Linguagem. Contextualiza o Estágio Supervisionado II, considerando, prioritariamente, os aspectos das áreas de Português, Artes e Educação Física. Propõe a realização de observações sobre as rotinas escolares do campo de conhecimento citado, reconhecendo, também, a transdisciplinaridade, a partir dos conceitos de professor reflexivo e professor pesquisador. Tem foco em instrumentos para observação e planejamento do fazer docente, tais como o diário de bordo e o relatório de estágio. Linguagem digital em situações de ensino e aprendizagem no ensino de Português, Artes e Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Organização do ensino por projetos de trabalho, incluindo estratégias metodológicas tais como metodologias ativas, por projetos, dentre outros, voltados para o ensino de Português, Artes e Educação Física.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Compreender o estágio como oportunidade de aproximação da realidade profissional, instrumento da



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

práxis e, portanto, momento de integralização do corpo de conhecimentos do curso de formação;

- Identificar teorias nas práticas dos professores, em ênfase à área de Linguagem;
- Desenvolver estratégias de observação do espaço escolar, considerando as concepções de professor-pesquisador e professor-reflexivo;
- Refletir sobre uma prática criativa e transformadora como eixo integrador dos saberes da experiência e do conhecimento, com foco especial na área de Linguagem enquanto campo de conhecimento definido na BNCC-Ensino Fundamental;
- Conhecer e planejar estratégias para o ensino e avaliação da área de Linguagem nos espaços do pedagogo, incluindo conhecimento de linguagens digitais e estratégias metodológicas diversificadas, tais como metodologia, por projetos, dentre outras.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. 4a. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILUK, Ana Claudia Pavão (et. al.). **Metodologia do ensino da língua portuguesa**. 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância em Educação Especial, 2005.

COMPLEMENTAR

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2003.

KAUFMAN, Ana M. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre-RS: Artmed, 1998

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. (Trad. E organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

XAVIER, M. L & DALLA ZEN, M. I. (Org.) **Ensino de língua materna para além da tradição**. Porto Alegre-RS: Mediação, 1999.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

CONTEÚDOS



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

Métodos e técnicas de pesquisa que são referência para investigações no campo da Educação. Visa a construção dos projetos que serão executados nos Trabalhos de Conclusão de Curso com foco, especialmente, em temáticas pertinentes à pesquisa em educação Compreende a escrita de projetos, o aprendizado e o exercício prático de técnicas de planejamento de pesquisa, coleta e sistematização de dados, compreensão e reflexão

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Relacionar teoria e prática;
- Objetivar ideias em texto escrito;
- Definir: temas de pesquisa, hipóteses, objetos de pesquisa;
- Estudar e escolher os métodos mais apropriados para um determinado projeto de pesquisa;
- Planejar e executar pesquisa de campo;
- Escrever projeto de pesquisa compatível com o nível de graduação;
- Escrever resumo e resumo expandido;
- Ler projetos de pesquisa e elaborar críticas construtivas em discussões coletivas.
- Mobilizar métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos inspirados, sobretudo, nas Ciências Humanas dedicada ao Campo da Educação;
- Associar questões pertinentes à pesquisa no campo Computação com questões do Campo da Educação, principalmente, aquelas que focalizam problemas das instituições escolares de educação básica locais e regionais;
- Escrever texto científico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. rev. ampl São Paulo: Avercamp, 2014. 164p., il., 21 cm. Bibliografia: p. [157]-164. ISBN 9788589311694 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed São Paulo: Atlas, 2017. 346p., 23 cm. Bibliografia: p. [325]-338. ISBN 9788597010121.

MILLS, C W; CASTRO, C; BORGES, MXAB. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2009. (Nova biblioteca de ciências sociais).



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

COMPLEMENTAR	BEAUD, S; WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. BOURDIEU, P [et al]. Compreender. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012. COMBESSIE, J; GONÇALVES, MS. O método em sociologia. São Paulo, SP: Loyola, 2004. (O que é, como se faz). LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual da metodologia da pesquisa em ciências humanas. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. ISBN 9788573074895. LARROSA, J. A operação ensaio: sobre o ensaiar e os ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 29, n. 1, jan./jun. 2004. p. 27-43. (Dossiê Michel Foucault). SERGE, Paugam [coord.]. A pesquisa sociológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Coleção Sociológica). ZANTEN, AV. Dicionário de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.
--------------	--

7º Período

ATIVIDADE DE EXTENSÃO 4
CONTEÚDOS
Conceito de extensão e sua relação com a comunidade. Tipos de ações de extensão. Projeto Integrador. Planejamento, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação de ações de extensão que articulem os diversos conhecimentos, saberes, pesquisas, produção científica e tecnológicas com vistas ao perfil do egresso de Pedagogia, conforme regulamento de extensão do IFTO.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
● Reconhecer o papel da extensão na formação do pedagogo e sua relação com a sociedade; ● Realizar ações de extensão, conforme planejamento cadastrado em acordo com os regulamentos do IFTO; ● Compreender as concepções de extensão na universidade, contribuindo com o planejamento, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação dos projetos;



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

- Competências e habilidades específicas relacionadas ao projeto cadastrado conforme regulamento de extensão.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FREIRE, Paulo, 1977. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra.
ARAÚJO FILHO, Targino de (org). 2003 **Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
SOUSA, Ana Luiza Lima, 2000. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: 2000.
Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.

COMPLEMENTAR

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021. **Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins**. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentosaprovados/regulamentos/extensao/resolucao-28-2021-consup-ifto-1.pdf/view>. Acesso em: 19 ago. 2022. Definição conforme o escopo da atividade de extensão a ser realizada.
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS -FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.
GONÇALVES, N.G. **Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: desafios e possibilidades**. In: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (org.). **Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: CRV, 2016.
Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
CONTEÚDOS	
Conceitos de Inclusão, Educação Inclusiva e Educação Especial. Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Direitos das pessoas com deficiência, família, escola e o processo de inclusão. Altas habilidades, deficiência (auditiva, visual, mental, física e múltipla). Autismo, Síndrome de Down, dislexia. Atendimento educacional especializado. A inclusão a partir dos conceitos de direitos humanos e educação em direitos humanos. Gênero e diversidade.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
• Compreender as práticas pertinentes ao desenvolvimento do trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão social; • Compreender, discutir e propor ações para atendimento a aprendizagens diferenciadas; • Planejar e executar, numa perspectiva crítica, práticas necessárias nos currículos e rotinas escolares com vistas à inclusão. • Estabelecer um senso crítico sobre igualdade social, igualdade étnico-racial e mercado de trabalho; • Realizar ações de transformação individual, através do domínio de conhecimentos sobre a deficiência de forma geral e os processos de inclusão, que permitam mudanças no pensar e no agir capazes de intervir na forma de atuação profissional na sociedade; • Perceber condutas típicas, surdez, intelectual, visual, física e altas habilidades; • Perceber condutas típicas de intolerância e preconceito nas suas várias dimensões (classe, cor, etnia, gênero) e propor ações para mediação de conflitos e combate a tais práticas; • Compreender os indivíduos e sua dignidade humana.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	COSTA, A. C. F. da. Gênero e diversidade sexual : percursos e reflexões na construção de observatório LGBT. São Paulo : Pontocom, 2016. MARTINEZ, A. M. TACCA, M. C. V. Possibilidades de aprendizagem : ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência. Campinas, SP : Alínea, 2011.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	RODRIGUES, D. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva . São Paulo: Summus, 2006.
COMPLEMENTAR	ARANTES, Valéria A. et alii. Inclusão escolar: pontos e contrapontos . SP: Summus, 2006. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais , UNESCO/ Espanha, a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, 1994. FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações . PR: IBPEX, 2005. GOÊS, Maria Cecília R de. LAPLANE, Adriane L F de (Orgs.). Políticas e práticas da educação inclusiva . SP: Autores Associados, 2004. GUEBERT, Mirian Célia Castellain. Inclusão uma realidade em discussão . Curitiba/PR: Intersaberes, 2012. MIRANDA, Therezinha Guimarães. II. FILHO, Teófilo Alves Galvão. O professor e a educação inclusiva: Formação, práticas e lugares . Salvador, BA: EDUFBA, 2012. PADILHA, Anna Maria Lunardi. II. OLIVEIRA, Ivone Martins de. Educação para todos: As muitas faces da inclusão escolar . Campinas, SP: Papirus, 2013. REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação . SP: Papirus, 2004.

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CONTEÚDOS
Conceito de Ciência e objeto das Ciências Humanas. Concepções teóricas na área das Ciências Humanas. O método das Ciências Humanas. As Ciências Humanas nas séries iniciais do ensino fundamental. A formação dos conceitos fundamentais das Ciências Humanas e suas relações com conteúdos programáticos e currículos da BNCC. A transdisciplinaridade das ciências humanas na legislação educacional contemporânea. Planejamento inter/transdisciplinar.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
• Compreender os conceitos e objeto da ciências humanas e suas especificidades; • Identificar as teorias na área de ciências humanas e seus métodos;



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

- Compreender as transformações do currículo nas ciências humanas refletindo as implicações para o ensino-aprendizagem contemporâneo;
- Problematicar as construções curriculares nas legislações atuais;
- Planejar situações didáticas e avaliativas de forma transdisciplinar a partir dos conhecimentos das ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	COLL, Augustí Nicolau. (et. al.) Educação e transdisciplinaridade , II / coordenação executiva do CETRANS. – São Paulo: TRIOM, 2002 MARCELINO, Nelson (org.). Introdução às Ciências Humanas e Sociais . Papirus, 7ª ed SP.2014. PENTEADO. Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia . Cortez, SP,1993.
COMPLEMENTAR	BECKER, S. Howard. Método de Pesquisa em Ciências Sociais . São Paulo: Hucitec, 1997. BLALOCK, J.Q.M. Introdução à Pesquisa Social . Rio de Janeiro: Zahar, 1973. DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais . São Paulo: Atlas, 1985. KAERCHER, Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan. Refletindo realidades, propondo diversidades: a construção do conhecimento geográfico na escola . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. Jogos e ensino de História . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

CONTEÚDOS

A Geografia como ciência e importância social. Os conceitos geográficos: lugar, paisagem, território, região, espaço geográfico, e suas aplicabilidades a nível de ensino nas séries iniciais do ensino fundamental. Meio ambiente e educação ambiental. Ensino de geografia e teoria do conhecimento cognitivo: a elaboração da noção do espaço nas séries iniciais do ensino fundamental. Leitura cartográfica e diferentes visões de mundo. Planejamento e avaliação do ensino da geografia.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas, além de:
 - Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, bem como o desenvolvimento da leitura de mundo com o pensamento espacial.
 - Desenvolver e ser capaz de aplicar processos para compreender o mundo em seus diversos ambientes e aspectos (natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional).
 - Promover a cultura do cuidado com o meio ambiente por meio da educação ambiental.
 - Debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, respeitando a especificidade de cada ideia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ALMEIDA, R. Doin de (Org.). Novos Rumos da Cartografia Escolar : currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato; CASTRO, Ina Elias de. Geografia: conceitos e temas . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007. 352p. SANTOS, Milton; ELIAS, Denise. Metamorfoses do espaço habitado : fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008
COMPLEMENTAR	CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação Geográfica e as teorias de aprendizagem . CEDES, Campinas, vol. 25, n.66, p.129-272, maio/ago. 2005. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos . Campinas/SP, Editora Papirus, 1998, 192p. _____. Geografia e práticas de ensino. Goiânia/Go, Editora Alternativa, 2002ª, 127p. KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia . 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010. 144 p.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. **Qual o espaço do lugar?:** geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012. 307p. (Coleção Estudos, 302)

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2.ed. São Paulo, SP: Annablume, 2006. 188p.

INVESTIGAÇÃO E LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO III

CONTEÚDOS

Este componente curricular busca conhecer e refletir as práticas de ensino, especialmente aquelas voltadas para a área de Ciências da Natureza. As diferentes concepções que influenciaram o ensino de ciências. Didática do ensino de ciências. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de ciências. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. Evidencia o fazer docente por meio da prática fundamentada pela teoria e reorientada pela experiência e interlocução com trabalhadores em educação em atuação pedagógica, refletindo e revigorando a formação inicial do professor. Contextualiza o Estágio Supervisionado III, considerando, prioritariamente, os aspectos das áreas de Ciências da Natureza. Propõe a realização de observações sobre as rotinas escolares do campo de conhecimento citado, reconhecendo, também, a transdisciplinaridade, a partir dos conceitos de professor reflexivo e professor pesquisador. Aprofundamento dos instrumentos de observação, reflexão e planejamento do fazer docente para tal área de conhecimento, tais como a alfabetização científica. Linguagem digital em situações de ensino e aprendizagem no ensino de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Organização do ensino por projetos de trabalho, incluindo estratégias metodológicas tais como metodologias ativas, por projetos, dentre outros, voltados para o ensino de Ciências da Natureza.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o estágio como oportunidade de aproximação da realidade profissional, instrumento da práxis e, portanto, momento de integralização do corpo de conhecimentos do curso de formação;
- Identificar teorias nas práticas dos professores, em ênfase à área de Ciências da Natureza;
- Desenvolver estratégias de observação do espaço escolar, com vistas ao planejamento e práticas que fomentem as competências e habilidades orientadas na BNCC para as séries iniciais do ensino fundamental nessa área.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

- Refletir sobre uma prática criativa e transformadora como eixo integrador dos saberes da experiência e do conhecimento, com foco especial na área de Ciências da Natureza, enquanto campo de conhecimento definido na BNCC-Ensino Fundamental;
- Discutir alguns princípios e pressupostos do planejamento e da organização das atividades de ensino em Ciências;
- Conhecer as diferentes propostas de ensino de Ciências, analisando os currículos, textos didáticos e materiais de ensino;
- Conhecer e planejar estratégias para o ensino e avaliação da área de Ciências da Natureza nos espaços do pedagogo, incluindo conhecimento de linguagens digitais e estratégias metodológicas diversificadas, tais como metodologia, por projetos, dentre outras.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ANGETTI, J. A.; DELIZOICV, DEMÉTRIO; PERNAMBUCO, M. M. O Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2003. ASTOLFI, J.P. et al. A didática das ciências . 11. ed. Campinas: Papirus, 2007 WEISS, ELIANE. Didática das Ciências . São Paulo, Editora Artmed, 2004.
COMPLEMENTAR	ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação . 8 ed. São Paulo: Loyola, 2002. AMARAL, I. O ensino de ciências e o desafio do fracasso escolar . CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). Construindo o saber – metodologia científica . Campinas/SP: Papirus, 1998. CARVALHO, A. M. P. A pesquisa em sala de aula e a formação de professores . In: Roberto Nardi. (Org.). A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes . São Paulo: Escrituras, 2007. PICONEZ, S. B. (org). A prática de ensino e o registro supervisionado . São Paulo: Papirus, 2001.

POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CONTEÚDOS



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e Plano Nacional de Educação (PNE). Política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira. Relação Estado/Sociedade na definição das políticas públicas de educação. Aspectos sociopolíticos e históricos da legislação e estrutura da educação brasileira. Organização do sistema de ensino no contexto nacional. Princípios e práticas que sustentam a organização e gestão de sistemas públicos de ensino. Processos educativos escolares que englobam formulação de políticas públicas por meio de programas, planos e projetos educacionais. Planejamento, financiamento, gestão e avaliação da Educação brasileira. Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Educação do e no campo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação;
- Conhecer as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação básica e à educação profissional, científica e tecnológica;
- Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional, quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;
- Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira;
- Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar;
- Compreender a evolução da política educacional brasileira no contexto das políticas públicas no país e no estado;
- Compreender que, como cidadão, deve contribuir de forma decisiva para o processo educacional;
- Compreender a política, a legislação e a organização da Educação Básica e sua relação com a gestão e práticas educacionais;
- Conhecer as dinâmicas políticas, sociais e econômicas refletindo sobre como as mudanças na esfera produtiva e como o papel do estado implica no campo educacional, a partir das reformas e das políticas educacionais.
- Tomar decisões e inovar, com base no conhecimento do funcionamento da política, legislação e da organização da Educação Básica e sua relação com a gestão e práticas educacionais.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	AZEVEDO, Janete M. L. de. A Educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997. DOURADO, Luiz Fernandes. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura S. C. (org.) – 3. ed. – Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001a. p.77-96. TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, L. et. al. (orgs.). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo, Cortez, 2000a. ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. Gestão da instituição de ensino e ação docente. Curitiba: Ibpx, 2008. 134p., 22cm. (Metodologia do ensino na educação superior, v.1). Bibliografia: p. [115]-126. ISBN 9788599583951 (broch.).
COMPLEMENTAR	DRIÃO, T.; CAMARGO, R.B.A. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. IN: ADRIÃO, T.; OLIVEIRA, R.P. (Orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB. 3 ed. São Paulo: Xamã, 2007. P. 63-71. BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Líber Livro, 2006. BRZEZINSKI, Iria. LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2007. CAMPOS, M.M. A qualidade da educação em debate. Cadernos do Observatório: A educação brasileira na década de 90. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, n. 2, p. 47-70, out. 2000. IMBERNON, Francisco (Org.). A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000. VIEIRA, Sofia L. Política Educacional em Tempos de Transição. Brasília: Plano, 2000.

8º Período

ATIVIDADE DE EXTENSÃO 5
CONTEÚDOS



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

Conceito de extensão e sua relação com a comunidade. Tipos de ações de extensão. Projeto Integrador. Planejamento, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação de ações de extensão que articulem os diversos conhecimentos, saberes, pesquisas, produção científica e tecnológicas com vistas ao perfil do egresso de Pedagogia, conforme regulamento de extensão do IFTO.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Reconhecer o papel da extensão na formação do pedagogo e sua relação com a sociedade;
- Realizar ações de extensão, conforme planejamento cadastrado em acordo com os regulamentos do IFTO;
- Compreender as concepções de extensão na universidade, contribuindo com o planejamento, elaboração, acompanhamento, monitoramento e avaliação dos projetos;
- Competências e habilidades específicas relacionadas ao projeto cadastrado conforme regulamento de extensão.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FREIRE, Paulo, 1977. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra.
ARAÚJO FILHO, Targino de (org). 2003 **Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
SOUSA, Ana Luiza Lima, 2000. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: 2000.
Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.

COMPLEMENTAR

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021. **Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins**. Disponível em:
<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentosaprovados/regulamentos/extensao/resolucao-28-2021-consup-ifto-1.pdf/view>. Acesso em: 19 ago. 2022. Definição conforme o escopo da atividade de extensão a ser realizada.
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS -FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre:UFRGS; Brasília:



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	MEC/SESu,2006.Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf . Acesso em: 22 out. 2021. GONÇALVES, N.G. Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: desafios e possibilidades. In: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (org.). Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016. Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.
--	---

ÉTICA E EDUCAÇÃO

CONTEÚDOS

A ética como parte constitutiva da condição humana. A diferenciação entre o domínio dos fatos e o domínio dos valores. Ética e moral. Conceitos fundamentais da ética. As concepções fundamentais da ética ao longo da história. A dimensão ética no ato educativo por parte do professor. Aspectos éticos da educação formal. Limites e possibilidades de uma educação comprometida com a ética: é possível ensinar o estudante a ser um bom ser humano? A relação entre legalidade e moralidade. Ética como pressuposto para a cidadania democrática.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Entender a ética como parte da vida humana;
- Distinguir adequadamente o domínio dos fatos do domínio dos valores;
- Conhecer os principais conceitos e concepções éticas;
- Aplicar tais conceitos e concepções na vida cotidiana;
- Entender os aspectos éticos em diferentes dimensões da educação formal (política e legislação, organização institucional, currículo, didática, a questão disciplinar etc.);
- Distinguir entre legalidade e moralidade de uma ação;
- Problematicar situações possivelmente conflitantes entre a ética e um (falso) moralismo;
- Entender a conexão entre ética e cidadania.

BIBLIOGRAFIA



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

BÁSICA	BORGES, Maria de Lourdes; DALL'AGNOL, Darlei; DUTRA, Delamar Volpato. Ética . Rio de Janeiro, DP & A. HERMANN, Nadja. Pluralidade e ética na educação . Rio de Janeiro: DP & A. OLIVEIRA, Manfredo. Correntes fundamentais da ética contemporânea . 3ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2008.
COMPLEMENTAR	LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro. Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas . Campinas: Autores Associados. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault . 4ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. RACHELS, James. Elementos da filosofia moral . 4ª Edição. Barueri: Manole, 2006.

FUNDAMENTOS DO ENSINO RELIGIOSO

CONTEÚDOS

Religião e Cultura; Cultura religiosa e expressões; Manifestação do transcendente; Ensino religioso como área de conhecimento; Pressupostos metodológicos para o Ensino Religioso; Metodologia e didática para o Ensino Religioso; Legislação e políticas educacionais para o Ensino Religioso; Filosofia do Ensino Religioso; O que ensinar no Ensino Religioso; Abordagem do Ensino Religioso na Educação escolar; O interesse e a necessidade do Ensino Religioso; Manifestações, festas e símbolos religiosos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o fenômeno religioso como uma dimensão antropológica, constituinte das civilizações;
- Reconhecer a importância da religião na cosmovisão ocidental, bem como suas contribuições para a sociedade;
- Reconhecer os principais fatos da história das religiões, bem como suas consequências;
- Investigar as principais religiões do mundo ocidental e oriental; mostrar a importância dos valores éticos, morais e espirituais na formação integral do ser humano;
- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida;
- Exercitar o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania;
- Promover trocas de experiências a partir da diversidade religiosa;
- Identificar elementos da religiosidade nas diferentes representações da cultura humana.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ALVES, Rubem. O que é Religião? São Paulo. Edições Loyola, 2000. GILZ, Claudino. O livro didático na formação do professor de Ensino Religioso. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. FLOR, Douglas Moacir. Cultura Religiosa. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.
COMPLEMENTAR	ALVES, Rubens. O enigma da religião. Petrópolis: Vozes 1975. ANA, Vasconcelos. Manual Compacto de Ensino Religioso. São Paulo: Editora Rideel, 2010. ASHERI, M. O judaísmo vivo – As tradições e as leis dos judeus praticantes. Rio de Janeiro: Imago, 1995. BARTH, Wilmar Luiz. Religião, Ciência e Bioética. Porto Alegre: EST, 2007. BENZ, E. Descrição do cristianismo. Petrópolis: Vozes, 1995. BERGER, Peter L. O dossel sagrado – Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985. BLACHÈRE, R. O alcorão. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1969. CASPAR, R. Cristianismo / Islamismo. Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 1991. CROATTO, José Severino. As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001 (Trad. Carlos Maria Vásquez Gutiérrez).



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

	DELUMEAU, J. As grandes religiões do mundo. Lisboa: Editorial Presença, 1997. ELIADE, Mircea. História das crenças e das idéias religiosas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978- 1984, Tomos I a III. HOURANI, A. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. JOMIER, J. Islamismo, história e doutrina. Petrópolis: Vozes 1993. KÖNIG, F. & WALDENFELS, H. Léxico das religiões. Petrópolis: Vozes 1998. KUCHENBECKER, Walter (org.) O Homem e o Sagrado. 8.ed. Canoas: Ed. da ULBRA, 2004. ROMANO, Roberto. O desafio do islã e outros desafios. São Paulo: Perspectiva, 2004. SCHERER, Burkhard (Org.). As Grandes Religiões: temas centrais comparados. Trad.: Carlos Almeida Pereira; Apresentação e Adaptação da edição brasileira: Volney J. Berkenbrock. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. TERRIN, Aldo Natale. Introdução ao estudo comparado das religiões. São Paulo: Paulinas, 2003 (Trad. Giuseppe Bertazo). ZILLES, Urbano. Religiões: crenças e credences. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
--	--

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE HISTÓRIA
CONTEÚDOS
O ensino da história nas séries iniciais: aspectos metodológicos; a questão da interpretação e a utilização de fontes históricas (escritas, orais, visuais, iconográficas). Conceitos de tempo, fato e sujeito histórico. A identidade como produção social e histórica: cidadania/identidade e as relações sociais. História local e aspectos culturais. Patrimônio material e imaterial. Propostas metodológicas para a inscrição da diversidade étnico-racial no cotidiano escolar. A prática escolar do ensino de história por meio da gameificação, das brincadeiras e das estratégias didático-metodológicas com materiais digitais e não-digitais. O Ensino e Aprendizagem de História na BNCC.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
• Compreender a importância do estudo da história como uma ciência que nos permite estabelecer relações entre o presente e o passado para melhor exercício da cidadania; • Identificar os conteúdos estruturantes de História para as séries iniciais do ensino fundamental para que



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

possam ser organizados no processo de ensino e aprendizagem;

- Reconhecer as concepções, tendências e dimensão histórica da disciplina de História de forma a percebê-la como fundamentos para formação crítica e cidadã.
- Identificar as metodologias que estimulem a aprendizagem significativa e interdisciplinar para os conteúdos de História, bem como as formas de avaliação da aprendizagem de modo a fomentar a ensinagem ativa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BITTENCOURT, Circe. **Capitalismo e Cidadania nas atuais propostas curriculares de história**. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)- Educação Infantil e Ensino Fundamental I**. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2019.

COLL, César. (org.) **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. 3ªed. São Paulo: Loyola, 2004.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Guilherme de. **Influência dos povos africanos e indígenas na cultura brasileira**. São Paulo: Afreaka: Coleção Tesouro Cultural. Disponível em <http://www.afreaka.com.br/notas/colecao-de-livros-difunde-cultura-afro-brasileira-nas-escolas/>.

ANDRADE, Lillian Gonçalves de. **Narrativa histórica e narrativa literária: pontos e contrapontos**. Disponível em <https://www.seer.furg.br/biblos/article/viewFile/95/49>.

BRASIL. Lei N.º 10.639, de 09/01/2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FARES, Josebel Akel. Memórias, cultura é memória. Disponível em: http://www.intermidias.com/jerusa1/textos/Dossie%20Jerusa_Cultura%20e%20memoria_Josebel%20Akel%20Fares.pdf.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

INVESTIGAÇÃO E LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO IV

CONTEÚDOS

Este componente curricular busca conhecer e refletir as práticas de ensino, especialmente aquelas voltadas para a área de Ciências Humanas, abrangendo as áreas de História, Geografia e Ensino Religioso. Contextualiza o Estágio Supervisionado IV, considerando, prioritariamente, os aspectos das áreas supracitadas. Propõe a realização de observações sobre as rotinas escolares do campo de conhecimento elencado, reconhecendo, também, a transdisciplinaridade, a partir dos conceitos abordados nos momentos anteriores de investigação e laboratório de práticas de ensino. Seu foco se volta para metodologias didáticas e avaliativas no ensino de ciências humanas, bem como na análise dos livros didáticos das áreas em destaque. Linguagem digital em situações de ensino e aprendizagem no ensino de Ciências Humanas, abrangendo as áreas de História, Geografia e Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Organização do ensino por projetos de trabalho, incluindo estratégias metodológicas tais como metodologias ativas, por projetos, dentre outros, voltados para o ensino de Ciências Humanas, abrangendo as áreas de História, Geografia e Ensino Religioso.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o estágio como oportunidade de aproximação da realidade profissional, instrumento da práxis e, portanto, momento de integralização do corpo de conhecimentos do curso de formação;
- Identificar teorias nas práticas dos professores, em ênfase à área de Ciências Humanas;
- Desenvolver estratégias de observação do espaço escolar, com vistas ao planejamento e práticas que fomentem as competências e habilidades orientadas na BNCC para as séries iniciais do ensino fundamental nessa área.
- Refletir sobre uma prática criativa e transformadora como eixo integrador dos saberes da experiência e do conhecimento, com foco especial na área de Ciências Humanas, enquanto campo de conhecimento definido na BNCC-Ensino Fundamental;
- Conhecer as diferentes propostas de ensino de Ciências Humanas, analisando os currículos, textos didáticos e materiais de ensino;
- Conhecer e planejar estratégias para o ensino e avaliação da área de Ciências Humanas nos espaços do pedagogo, incluindo conhecimento de linguagens digitais e estratégias metodológicas diversificadas, tais como metodologia, por projetos, dentre outras.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Colinas do Tocantins

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ANGETTI, J. A.; DELIZOICV, DEMÉTRIO; PERNAMBUCO, M. M. O Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2003. ASTOLFI, J.P. et al. A didática das ciências . 11. ed. Campinas: Papirus, 2007 WEISS, ELIANE. Didática das Ciências . São Paulo, Editora Artmed, 2004.
COMPLEMENTAR	ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação . 8 ed. São Paulo: Loyola, 2002. AMARAL, I. O ensino de ciências e o desafio do fracasso escolar . CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). Construindo o saber – metodologia científica . Campinas/SP: Papirus, 1998. CARVALHO, A. M. P. A pesquisa em sala de aula e a formação de professores . In: Roberto Nardi. (Org.). A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes . São Paulo: Escrituras, 2007. PICONEZ, S. B. (org). A prática de ensino e o registro supervisionado . São Paulo: Papirus, 2001.



Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Setor Santa Maria, Chácara Raio de Sol
Colinas do Tocantins - TO
CEP: 77.760-000
E-mail: colinas@ifto.edu.br